

**PATRICIA LUIZA DE MORAES**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E A INTEGRAÇÃO DAS TDIC NA ESCOLA DE  
EDUCAÇÃO BÁSICA WALTER PROBST**

**FLORIANÓPOLIS  
2016**

**PATRICIA LUIZA DE MORAES**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E A INTEGRAÇÃO DAS TDIC NA ESCOLA DE  
EDUCAÇÃO BÁSICA WALTER PROBST**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Pós-Graduada, pelo curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Doutorando Juliano Silveira

**FLORIANÓPOLIS  
2016**

Dedico este trabalho a Deus que é energia criadora que permeia os céus e a terra.

## RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre uma proposta de integração das TDIC nas aulas de Educação Física na E.E.B. Walter Probst da cidade de Aurora. A presente proposta se originou a partir da participação da professora de Educação Física de um projeto interdisciplinar intitulado: Como eu utilizo o meu tempo. Como ação primeira deste projeto interdisciplinar, o trabalho também relata a implantação da rádio escola, implementada a partir das atividades propostas pelos participantes do curso de Educação na Cultura Digital, contando com a participação da comunidade escolar para a sua efetivação. No que tange à parte específica da Educação Física, primeiramente é apresentada a fundamentação teórica ligada ao tema desenvolvido, abarcando questões sobre Educação e lazer, e também as relações entre Educação Física e TDIC. Posteriormente, são apresentadas as atividades realizadas nas aulas de Educação Física, bem como a avaliação da professora sobre o projeto e alguns comentários dos estudantes que participaram do mesmo.

Palavras-chave: Educação Física; TDIC; Interdisciplinaridade.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>iv</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>3</b>
2.1 EDUCAÇÃO E LAZER.....	3
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, LAZER e as TDIC.....	6
<b>3 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>11</b>
3.1 A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA WALTER PROBST.....	11
3.2 EDUCAÇÃO E AS TDIC NA E. E. B. WALTER PROBST.....	12
3.3 PLANO DE AÇÃO COLETIVA.....	16
3.4 EDUCAÇÃO FÍSICA E AS TDIC NA E. E. B. WALTER PROBST .....	20
3.4.1 Metodologia.....	21
3.4.2 Desenvolvimento do projeto: como utilizo meu tempo.....	22
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias é de suma importância em todas as esferas da vida cotidiana, inclusive na vida escolar. Para que o uso dessas venha contribuir para o crescimento e desenvolvimento de conhecimento dos estudantes, há a necessidade de uma educação coerente com a cultura contemporânea que tem um aporte representativo das tecnologias nas diversas esferas da vida, sobretudo de crianças e jovens. Para tal, é necessário que o professor se instrumentalize e repense seu fazer pedagógico, pautado numa perspectiva de formação crítica, integrando às tecnologias ao currículo não somente de forma individualizada, mas repensando o próprio coletivo pedagógico da escola.

O presente trabalho é na realidade a apresentação de um relato de experiência do trabalho de integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas aulas de Educação Física na Escola de Educação Básica Walter Probst de Aurora. Esse projeto surgiu da necessidade que nós, como professores da escola, sentimos de integrar o uso das TDIC no processo pedagógico de maneira mais eficiente e produtiva.

Concretiza uma ação planejada dos professores da área da linguagem que se reuniram, com objetivo de trabalhar a rotina cotidiana dos estudantes, identificando suas principais funções durante o dia. Também relatamos a instalação da rádio escola, que como foi fruto deste curso de formação não poderia ficar de fora neste momento de finalização. A execução deste trabalho e a avaliação do mesmo pela escola teve como propósito abrir novos horizontes para as práticas pedagógicas baseadas na investigação, reflexão, discussão sobre os usos das TDIC na construção de conhecimento e produção de narrativas digitais que contribuam no desenvolvimento do currículo, servindo de referência para a realização de novas e significativas experiências pedagógicas.

Ao utilizar as tecnologias, o professor deve se tornar um mediador do conhecimento. Questionar seus estudantes, realizar desafios, incentivar os alunos a observação, leva-los a um olhar crítico sobre os conhecimentos, auxiliando na correlação do conhecimento adquirido com o seu cotidiano, possibilitando o uso da tecnologia como parte do processo pedagógico e não como apenas uma ferramenta.

O que realmente fará a diferença no uso das tecnologias hoje existentes na escola é o planejamento, principalmente o planejamento coletivo, pois com ele elencamos e

deixamos claros nossos objetivos e metas com o conteúdo, além de facilitar os registros e conseguimos avaliar os avanços, refletindo assim sobre o processo tendo uma possibilidade maior de sucesso na jornada pretendida.

Diante disso observamos a necessidade de organização e divulgação das atividades realizadas no cotidiano escolar. E assim, professores, alunos e demais integrantes da comunidade estudantil tiveram a oportunidade de fazer uso dos recursos tecnológicos em prol de um ambiente saudável e instigador. Dessa maneira torna-se possível integrar todas as experiências gerando mais ideias coletivas de uso das TDIC na escola.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 LAZER E EDUCAÇÃO

O conceito de Lazer vem sendo trabalhado e estudado há muitos anos. Galante e Golçalves Junior (2006) em seu estudo sobre Educação pelo Lazer citam um dos maiores estudiosos do lazer e cujos estudos tiveram grande repercussão, principalmente no Brasil, o sociólogo francês Joffre Dumazedier (1973), que entende o lazer como:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (*apud* GALANTE; GOLÇALVES JUNIOR, 2006, p.34).

Os autores falam que na categorização realizada por Dumazedier, o lazer teria, basicamente, três funções: descanso, divertimento e desenvolvimento. Segundo eles o autor distingue também cinco categorias de acordo com o conteúdo das atividades de lazer: interesses físicos, práticos, artísticos, intelectuais e sociais (*apud* GALANTE; GOLÇALVES JUNIOR, 2006).

Os autores deste estudo ainda citam que recentemente foram propostos e adicionados outros dois conteúdos culturais do lazer: interesses turísticos (CAMARGO, 2003 *apud* GALANTE; GOLÇALVES JUNIOR, 2006) e interesses virtuais (SCHWARTZ, 2003 *apud* GALANTE; GOLÇALVES JUNIOR, 2006).

Acreditando que esses conceitos se aproximam do que gostaríamos de trabalhar com nossos estudantes, podemos considerar o lazer enquanto prática social significativa e, sobre isso, Gonçalves Junior nos diz que precisamos entendê-lo:

(...) como práxis humana que se dá no contexto do mundo através das relações entre pessoas, grupos, comunidades, sociedades e nações, desenvolvidas com certa finalidade e em certo espaço e tempo; e que tais pessoas ou comunidades são capazes de repassar conhecimentos e tradições, suprir necessidades de sobrevivência material e imaterial,

pensar e refletir sobre a situação de vida, inclusive propondo e executando transformações para garantirem direitos ou dirimir distorções (GONÇALVES JUNIOR *et al*, 2005).

Seguindo essa linha de raciocínio já percebemos que lazer e educação podem e devem estar intricadamente relacionados. Mas, como inserir o lazer na educação, ou a educação para o Lazer? Ao nos referirmos à educação concordamos com a visão de Freire (2005) onde o indivíduo é protagonista e sujeito da educação. Compreendendo, ainda, a educação enquanto prática necessariamente permanente, independente de posições políticas e ideológicas ou de certo interesse econômico do momento. A educação é permanente, de um lado, pela finitude do ser humano, de outro, pela consciência que ele tem de sua finitude. “Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais” (FREIRE, 1997, p.20).

Assim temos seres humanos inconclusos e conscientes de sua inconclusão, movimentando-se na busca do saber. Ensinando e aprendendo constantemente, fazem-se e refazem-se em permanente dialeticidade, com o mundo e com outros seres humanos. Dessa forma, podemos dizer que estamos constantemente aprendendo, inseridos, de alguma forma, em práticas educativas. Freire salienta que “(...) não é possível ser gente sem, desta ou daquela forma, se achar entranhado numa certa prática educativa. E entranhado não é em termos provisórios, mas em termos de vida inteira” (1997, p.21).

A relação entre educação e lazer para Requixa, se dá de uma maneira profunda e positiva:

“a educação é hoje entendida como o grande veículo para o desenvolvimento, e o lazer, um excelente e suave instrumento para impulsionar o indivíduo a desenvolver-se, a aperfeiçoar-se, a ampliar os seus interesses e a sua esfera de responsabilidades.” (Requixa, 1979, p.21)

O mesmo autor (1980, p.72) sugere-nos um duplo aspecto educativo do lazer:

- O lazer como veículo de educação – *educação pelo lazer*;
- O lazer como objeto de educação – *educação para o lazer*.

A relação existente entre lazer e educação parece não causar qualquer inquietude. Requixa (1980) defende que nada seria mais adequado que considerar a importância do aproveitamento das ocupações de lazer como instrumentos auxiliares da educação. Argumenta que o indivíduo, ao participar em atividades de lazer, desenvolve-se quer individualmente, quer socialmente, condições estas indispensáveis para garantir o seu bem-estar e participação mais ativa no atendimento de necessidades e aspirações de ordem individual, familiar, cultural e comunitária.

Devemos levar em consideração que o termo educação para o lazer pode ser interpretado de diversas maneiras. Para alguns, significa transmitir informação relacionada com o lazer nas escolas. Constantemente, a educação para o lazer tem sido vista como um meio de transmissão de conhecimentos e habilidades para o lazer, através da oportunidade de participação em programas de recreação, bem como em programas pós-escolares.

A educação para o lazer, ou a educação para o tempo livre, para sermos mais abrangentes, tem como objetivo formar o indivíduo para que viva o seu tempo disponível da forma mais positiva, sendo um processo de desenvolvimento total através do qual um indivíduo amplia o conhecimento de si próprio, do lazer e das relações do lazer com a vida e com o tecido social. Para tal, deve ser considerada como um processo integral da vida diária da escola, no sentido de que é necessário ensinar o lazer ativo.

Percebe-se então, que o processo de conscientização para a transformação social deve ser dado não somente na instituição escolar, mas também em todas as demais instituições e práticas sociais que envolvam quaisquer processos educativos, o lazer enquanto tempo/espço de desenvolvimento das potencialidades do indivíduo, a educação não formal e a educação pelo lazer podem ser considerados veículos de educação, contribuindo para a transformação e desenvolvimento pessoal e social.

Ao trabalharmos este nosso plano de ação coletiva com nossos estudantes, acreditamos e levamos em consideração definir o lazer como o tempo recreativo no qual um indivíduo pode organizar e usar da forma que bem lhe apetece. O lazer exclui as obrigações laborais, mas também o tempo despendido para satisfazer necessidades básicas como comer ou dormir. Então buscamos na escola, entender como refletir com os estudantes acerca de seu cotidiano e possibilitar um novo olhar sobre suas rotinas e seus hábitos e a maneira como organiza seu tempo de ócio. Também vamos propor que neste tempo possa ser incluído um lazer ativo.

## 2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, LAZER E AS TDIC

As Tecnologias digitais de Informação e Comunicação estão inseridas na sociedade de uma maneira muito profunda, desta forma, elas estão presentes em nosso meio cotidiano muitas vezes sem nos darmos conta que fazemos uso delas. Pois durante o dia temos diversas atividades, compromissos e obrigações para desenvolver, além de recebermos uma quantidade enorme de informações e imagens que chamam nossa atenção, através da televisão, dos *vídeo games*, dos *celulares*, dos *tablets*, e muitas outras formas de comunicação e informação. Essas mídias, que fazem parte do nosso cotidiano, definem nosso ambiente social e cultural.

A escola tem se adequadado mais as TDIC existentes objetivando dar mais sentido e significado ao processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido Chaves *et al* (2015, p.151) em seu texto Construindo Diálogos Entre a Mídia – Educação e a Educação Física, nos falam que independente da forma com que é consumida pelos alunos “o papel que a mídia tem desempenhado na atual sociedade da informação e da comunicação, e do espetáculo, intervindo na formação dos jovens, deve ser analisado e discutido na escola”(NUNES, 2012, *apud* CHAVES *et al*, 2015, p.152). Os autores observam ainda que é nesse cenário que se configura a relação entre mídia e educação no intento de promover um consumo mais crítico das informações veiculadas. No âmbito específico da Educação Física, faz-se necessário problematizar conceitos estereotipados no que tange aos discursos da mídia sobre as práticas corporais, tendo em vista que as pesquisas acadêmicas geralmente são balizadas no consumo dos discursos televisivos centralizados no esporte.

Ao continuar o estudo os autores veem como relevante ampliar as discussões destes aspectos no âmbito escolar, corroborando com o pensamento de Tufte e Christensen (2009), ao apontarem a importância da integração das mídias ao currículo escolar através de práticas pedagógicas em mídia-educação.

Vê-se que toda essa evolução digital é uma pressão da sociedade moderna e as pessoas estão buscando cada vez mais suas formas de exploração para garantir mais comodidade, facilidade e a ampliação de seus conhecimentos. Neste contexto, se faz necessário cada vez mais a inclusão das TDIC no espaço escolar. Elas podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem como uma ferramenta atrativa aos estudantes, uma vez que muitos deles são altamente tecnológicos.

A aprendizagem é um processo de construção do aluno – autor de sua aprendizagem –, mas nesse processo o professor, além de criar ambientes que favoreçam a participação, a comunicação, a interação e o confronto de idéias dos alunos, também tem sua autoria. Cabe ao professor promover o desenvolvimento de atividades que provoquem o envolvimento e a livre participação do aluno, assim como a interação que gera a co-autoria e a articulação entre informações e conhecimentos, com vistas a construir novos conhecimentos que levem à compreensão do mundo e à atuação crítica no contexto. (ALMEIDA, 2005, p. 72).

Mesmo com a presença das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no nosso cotidiano, o professor, como mediador, deve integrar a forte e marcante presença das TDIC, mesmo que do setor de entretenimento, na produção e transmissão de conhecimentos. Aproveitando que a maioria das crianças, jovens e adolescentes, vive em uma sociedade interconectada, e utilizar os suportes digitais trazendo possibilidades de reflexão e construção de conhecimentos, além de formas de comunicação, socialização e consumo de conhecimento. Essa realidade de nossos estudantes nos faz pensar sobre o processo de apropriação dessas informações. E o professor pode aproveitar a **sociedade multitela**<sup>1</sup>, particularmente presente nas vidas de crianças e jovens, e incluir essas ferramentas e discussões sobre as mesmas no cotidiano escolar, minimizando assim o consumo inconsciente, e aumentando a possibilidade dos alunos pensarem por sua própria conta, não serem moldados constantemente sem se darem conta do processo em que estão inseridos.

Com uma rotina sobrecarregada e com múltiplas funções, as crianças, bem como nossos adolescentes vivem de maneira estressante, onde muitas vezes não se desenvolvem motora e corporalmente o melhor possível por as brincadeiras de hoje serem diferentes das de antigamente e o espaço para as brincadeiras hoje ser reduzido. Quando se fala em brincadeiras e lazer, hoje já se pensa em jogos digitais ou em interações com as mídias, quase não se encontra mais o brincar por brincar, ou o jogo “de rua” pelo prazer de jogar. O prazer e a diversão hoje para muitos jovens e adolescentes está em jogar on line com seus colegas ou outros companheiros de rede.

---

<sup>1</sup> A expressão “sociedade multitela” traz em si a discussão sobre como a proliferação de telas (celulares, televisões, DVDs, monitores, entre outras) altera nossas percepções e formas de ver, de saber e, sobretudo, as formas como nos relacionamos e vivemos socialmente. Esse conceito foi cunhado pelo professor e pesquisador das mídias na educação, Manuel Pinto, da Universidade do Minho – Portugal. No Brasil, popularizou-se por meio do texto *Formação da consciência civil entre o “real” e o “virtual”*, escrito pelo professor italiano Pier Cesare Rivoltella, publicado no livro *Liga, Roda e Clica: estudo em mídia, cultura e infância*, de Fantin e Girardello (2008)

Neste sentido, muitos autores apontam que pode ser possível à Educação Física estudar e trabalhar com esse fenômeno contemporâneo por meio da perspectiva da Mídia-Educação (Física). Esse termo expressa uma tentativa de aproximação ao conceito de Mídia-Educação, que representa o atual estágio de estudo desta área. Este conjunto de conhecimentos forma um campo de saberes e práticas pedagógicas que tem como objetivo capacitar os sujeitos/alunos para intervir com autonomia numa cultura amplamente imbricada às TDIC. A Educação Física pode ser uma ferramenta de reflexão para os estudantes, para ampliar seus horizontes e conceitos, possibilitando que estes repensem suas rotinas e suas maneiras de encarar seu cotidiano e sua visão de mundo.

É fundamental para a realização de projetos que visem ampliar os horizontes dos estudantes que a interdisciplinaridade esteja presente no cotidiano escolar. O trabalho com a interdisciplinaridade implica em uma vontade e um compromisso dos indivíduos envolvidos em elaborar um contexto mais geral, no qual cada disciplina é modificada e passa a depender claramente uma das outras. Segundo Santomé,

É uma proposta que exige interação entre duas ou mais disciplinas, o que resultara em intercomunicação e enriquecimento recíproco e, conseqüentemente, em uma transformação das metodologias de pesquisa, em uma modificação de conceitos, de terminologias fundamentais etc. entre as diferentes matérias ocorrem intercâmbios mútuos e recíprocas integrações, existe um equilíbrio de forças nas relações estabelecidas (SANTOMÉ; 1998, p.163).

Precisamos então buscar a superação e a fragmentação do currículo interligando as disciplinas em uma busca coletiva de construção do conhecimento. Assim, a Educação Física e as outras disciplinas do currículo caminham para ultrapassar não só barreiras de conteúdos como também, os muros da escola incluindo novas propostas pedagógicas e buscando a ressignificação de muitas propostas já consolidadas. Nessa busca de um ensino mais completo sem tantas fragmentações curriculares a Proposta Curricular de Santa Catarina nos traz a possibilidade de um trabalho coletivo e interdisciplinar por áreas afins, a Educação Física neste caso, está inserida com as disciplinas da área de linguagem. Na Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 97) a área de linguagem fica responsável pelo desenvolvimento “dos signos verbais e não verbais que constituem as linguagens, em sua modalidade áudio-oral, escrita, viso-gestual, tátil, imagética, de movimento”.

Com uma linguagem própria, a Educação Física, vista como cultura corporal de movimento, é um componente curricular importante podendo ser considerada uma ferramenta de reflexão e ação pedagógica na formação dos estudantes, pois possui uma gama ampla de conceitos e referências teóricas para serem abordados pelos professores, contribuindo assim com o desenvolvimento dos trabalhos interdisciplinares e a formação integral dos estudantes.

Assim, devemos:

[...] ampliar o olhar e inserir nesse contexto o ambiente digital, no qual estão igualmente presentes as práticas de lazer, os jogos, as brincadeiras e as possibilidades de fomentar a cultura. Uma cultura que entrelaça o digital às práticas corporais, unindo-os em uma só atividade, *on e off-line* (PIRES; SILVEIRA, 2014).

Incluir na formação dos alunos atividades corporais significativas permite que eles se expressem de uma maneira ampla e própria ao seu desenvolvimento. As atividades de lazer, jogos e brincadeiras são um recurso muito utilizado pelos professores e podem ser trabalhados em várias dimensões e incluir várias disciplinas. Porém, estes devem levar em conta a relação entre escola e comunidade onde esta se encontra inserida e também as atividades digitais e corporais já realizadas pelos estudantes. Devemos prestar atenção ao contato com conteúdos da cultura corporal de movimento, cultura digital e cultura regional da comunidade em questão. Assim, estes conteúdos, em todas as suas atividades, baseiam-se no contato da escola com o entorno cultural no qual está inserida, tomando-o como um espaço para a construção, elaboração e a prática de atividades de lazer, ligadas principalmente às manifestações culturais locais.

É fundamental possibilitar discussões e reflexões para que as pessoas compreendam as múltiplas possibilidades de lazer das quais podem usufruir, oportunizando e estimulando a busca das mais variadas atividades em seu tempo de não trabalho. Para tanto, precisamos conhecer as rotinas cotidianas dos estudantes envolvidos. Descobrir por exemplo: Quanto tempo os jovens passam no computador e na internet? Quantas horas por dia os estudantes passam jogando vídeo game e vendo TV? Quantas horas por dia os alunos estudam? Quantas horas por dia os alunos ajudam seus pais? Várias questões surgem e nos fazem refletir que muitas vezes acreditamos estar ocupados e sem tempo para lazer, mas no fundo será que não somos apenas desorganizados? Ou será que a sociedade nos sobrecarrega de

informações para que não tenhamos tempo de refletir sobre o que realmente importa na vida?

Neste contexto percebe-se a importância de a escola refletir sobre tais questões, buscar junto com as crianças, jovens e adolescentes as informações que possibilitem a discussão sobre o assunto e problematizar as mesmas para que cada um chegue a conclusão que acha mais correta para sua vida. Esse é um processo fundamental para a formação de indivíduos críticos, autônomos e socialmente responsáveis geralmente objetivados nos PPPs da maioria das escolas. Essa reflexão pode fazer com que os estudantes façam parte de um grupo, criem laços e fortaleçam suas amizades positivas, que os levem a refletir sobre assuntos de seus interesses e socializar com seus semelhantes.

### **3 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

#### **3.1 A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA WALTER PROBST**

A Escola de Educação Básica Walter Probst está localizada no centro de Aurora. Município do interior do estado de Santa Catarina com aproximadamente 6.000 habitantes. Hoje, nossa escola atende 641 alunos regularmente matriculados nos Ensinos Fundamental e Médio. As aulas acontecem nos três períodos do dia e a maioria dos estudantes reside em comunidades vizinhas, dependendo do transporte escolar. A Escola de Educação Básica Walter Probst, tem por objetivo oferecer a educação básica, para a faixa etária de 6 a 18 anos, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, normas, planos e as diretrizes nacionais para a Educação Básica, respeitando os princípios de solidariedade humana, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, contribuindo para a formação de indivíduos livres, conscientes, socialmente responsáveis e seu preparo para o exercício da cidadania.

Os 45 funcionários que trabalham na instituição estão divididos nas seguintes funções: 1 diretor geral, 2 assessores, 2 Assistentes Técnicos Pedagógicos, 2 Assistentes de Educação, 24 professores efetivos, 14 Professores contratados em caráter temporário, 1 professor para a sala de tecnologia. A escola também contribui para a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais contando com o auxílio de segundo professor para os alunos que precisam. Possui também uma Sala de Apoio ao Estudante com Deficiência (SAEDE), 20 horas semanais, auxiliando no contra turno os estudantes que necessitam.

O espaço físico da escola compreende uma área de 625,300m<sup>2</sup> e 2.291,5m<sup>2</sup> de área construída, este espaço está dividido em 2 pisos com escadas e rampa de acesso. A escola possui 16 Salas de aula, 1 sala SAEDE/DM e de recursos multifuncionais, 1 sala de professores, 1 biblioteca, 1 sala de tecnologia educacional, 1 auditório, 1 direção, 1 secretaria, 1 sala pedagógica, 1 sala de administrativa e de orientação, 1 almoxarifado, 2 depósitos, 1 cozinha, 1 banheiros feminino, 1 banheiros masculino, 1 banheiro com chuveiro e fraldário masculino, 1 banheiro com chuveiro e fraldário feminino, na entrada da escola, refeitório coberto. No pátio externo contamos com 1 quadra poliesportiva sem cobertura, 1 ginásio de esportes, 1 quadra de vôlei de areia e 1 espirobol.

Na sala de tecnologia temos 18 computadores, que são utilizados nos três turnos, com professores contratados da área de informática. Para a utilização da sala é necessário agendamento antecipado, que deve ser feito com os professores responsáveis pela mesma. Os alunos e a comunidade também podem fazer uso fora de seu horário de estudo, desde que agendado antecipadamente. Ressalta-se que a preferência sempre será dos alunos que estão em seu turno de aula. A escola também possui vários aparelhos de som, caixa amplificadora, microfones, câmera digital, aparelhos de DVD, televisores, telas de retroprojetor, projetores de imagens, multimídia, entre outros.

No Plano Político Pedagógico da Escola Walter Probst está contemplado o uso das tecnologias no contexto escolar, facilitando assim a utilização das mesmas como recurso pedagógico. Com base em todas as experiências, estudos e trabalhos desenvolvidos no andamento do nosso curso de especialização na cultura digital, percebemos que seria viável realizar um Plano de ação coletiva usando as TDIC de maneira eficaz e fazendo a diferença em nosso ambiente escolar.

### **3.2 EDUCAÇÃO E AS TDIC NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA WALTER PROBST**

No mundo atual, somos marcados pelo processo de informatização da sociedade, nos mais variados setores, sendo isto proporcionado pelos avanços das tecnologias de informação e comunicação. O meio educacional, como não poderia ser diferente, também acabou sendo atingido por esta crescente demanda do uso destas mídias e tecnologias. As mudanças vêm ocorrendo na forma de buscar uma redefinição do papel da escola e do professor, a partir das quais podemos afirmar que a função da escola não é mais simplesmente ensinar o conhecimento socialmente acumulado, mas sim de criar condições de aprendizagem e condições de criar conhecimento. Desta forma, a escola está diante de novos desafios precisando proporcionar aos estudantes uma educação que acompanhe conceitos presentes da era da inclusão digital.

Pires e Silveira (2014) nos fazem refletir sobre questões de suma importância, quando nos questionam se as crianças e jovens, sujeitos em formação, que interagem efetivamente com as TDIC, possuem as condições necessárias para interpretar, valorizar,

reconhecer e selecionar os conteúdos disponíveis à distância de um clique, os autores fazem outros questionamentos:

Será que eles (as) podem, somente com a habilidade de manipular as ferramentas, ser capazes de compreender as relações culturais, políticas, comerciais e sociais envolvidas e disseminadas nas mais diversas linguagens? Ou ainda, apenas o passar de dedos sobre a *touchscreen* poderia torná-los(as) aptos(as) a interpretar e atuar nos ambientes digitais de forma ativa e participativa? É, sobretudo, ao problematizar esse uso “natural” e intuitivo, e assegurar uma participação criativa, bem como uma reflexão crítica sobre esse uso cotidiano, que se localizará a importância de conectar as mídias à educação. (PIRES; SILVEIRA, 2014).

Nesse sentido, percebemos a importância da aproximação da mídia com a educação e nessa perspectiva, a mídia-educação aparece como uma possibilidade de valorizar a educação através da mídia, refletindo sobre a mídia em seu contexto formal e informal. Pois percebemos que no contexto escolar os estudantes trazem questionamentos que foram abordados fora da escola, pelas mídias ou narrativas digitais deles mesmos em suas redes sociais, que podem e devem ser refletidas e analisadas com o auxílio de um mediador, no caso de um professor.

Para Pires e Silveira (2014) “Tanto no âmbito da educação formal como no da informal, a mídia-educação configura-se como um importante espaço para a promoção de competências amparadas em uma capacidade crítica, participativa, criativa e educativa na relação com as mídias”.

Nesse sentido, faz-se importante que a escola, professores e alunos busquem desenvolver através da mídia-educação a criatividade e o senso crítico dos estudantes, refletindo sobre os temas abordados sem aceitar tudo que é dito como uma verdade pronta, formulando suas próprias opiniões sobre os mais variados temas, pesquisando e estudando vários conceitos diferentes, minimizando assim os preconceitos, injustiças e moralidades exacerbadas.

Pires e Silveira (2014) ainda destacam que este é um campo relativamente novo de pesquisa e ação que se encontra na interface Comunicação e Educação, mas que se configura por sua dinamicidade pautada em uma base sólida: a busca de uma práxis mídia-educativa.

Para desenvolver os trabalhos com mídia-educação na nossa escola, podemos contar na área tecnológica com a internet Wifi em alguns pontos da escola, uma sala de tecnologia com 10 computadores em bom estado e 8 mais antigos, 2 retroprojetores, 1 multimídia, 2 notebooks, 1 tela para projetar, 2 aparelhos de som, 2 microfones, 1 câmera digital, tablets para o Ensino Médio (alguns professores), 2 impressoras. A escola também mantém comunicação com a comunidade através do blog da escola, página de facebook, nestes são postados trabalhos dos alunos e também sobre a formação dos professores como Especialização da Educação na Cultura Digital, cursos do E-PROINFO, Curso do PNAIC (1º ao 3º ano) e SISMÉDIO (Ensino Médio).

Na rotina dos professores observamos que muitos têm tentado utilizar a tecnologia como recurso didático/pedagógico em suas aulas. As reflexões sobre mídia-educação em nosso ambiente escolar aumentaram sensivelmente com a participação do grupo de professores no curso de especialização na cultura digital. Podemos notar que os professores levam seus estudantes para a sala de tecnologia para a realização de pesquisas, jogos educacionais, acesso a redes sociais, entre outros. Também, notamos que como ferramenta as impressoras da escola são de grande valia, pois são utilizadas para a impressão de trabalhos escolares, provas e demais materiais didático/pedagógicos que os professores considerarem necessário.

Os professores também utilizam os projetores para apresentação de conteúdos para os estudantes, o que facilita a organização das suas aulas. Também solicitam o equipamento para a apresentação de trabalhos dos alunos, além de utilizar o recurso de projeção para apresentação de homenagens, reuniões com professores e pais. Podemos notar que na escola os professores e alunos utilizam as câmeras digitais, além de celulares próprios, para registrar eventos, festas, trabalhos, homenagens e apresentações de trabalhos escolares. Os aparelhos de som são utilizados em ensaios de música, homenagens cívicas, áudio para aulas e som ambiente. A nossa escola possui som ambiente bem instalado e em bom estado de conservação no pátio interno, onde são realizadas as homenagens, encontros com os alunos e pais e demais atividades culturais.

Ao refletirmos sobre como as tecnologias são utilizadas em nossa instituição de ensino, percebemos a busca pela construção de um conhecimento estruturado e sem fragmentação, porém notamos deficiências em alguns aspectos como a falta de estrutura e a importância da escola na formação integral dos estudantes. Sobre a importância da escola

na formação dos estudantes, Paulo Freire, em um diálogo com Papert, cujo tema era o futuro da escola e o impacto dos novos meios de comunicação no modelo da escola atual, faz a seguinte constatação:

[...] a minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola á altura do seu tempo. E pôr a escola á altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la. (FREIRE; PAPERT, 1996)

Pode-se perceber que então não são os meios em si, mas os usos que são feitos dos mesmos que faz a diferença. Repensar a prática e o planejamento é o primeiro passo para a mudança que gostaríamos e queremos ver nas escolas. Mesmo com vários recursos tecnológicos, se não houver reflexão sobre mídia-educação, a tecnologia será apenas mais uma ferramenta presente em nosso cotidiano escolar. Por sermos **imigrantes digitais**<sup>2</sup>, ainda usamos e refletimos pouco as tecnologias às quais temos acesso, e acrescenta-se que também somos carentes de conhecimentos sobre o assunto. Porém, vale a pena ressaltar que as reflexões e as discussões de aprofundamento que estão sendo feitas nas reuniões e paradas pedagógicas veem contribuindo para o fortalecimento das práxis em nossa instituição de ensino.

Em contrapartida, acreditamos que precisamos de melhores condições de infraestrutura para a utilização mais eficiente das TDIC, pois um grande agravante é que nem sempre elas funcionam. Na E.E.B. Walter Probst temos problemas com internet que é lenta e cai com frequência, a câmera digital tem problemas, alunos do interior não possuem acesso a internet, e pelo mesmo motivo não podem vir à escola no contra turno para realizar trabalhos e pesquisas. Outro agravante são os educadores com dificuldades para utilizar as tecnologias, que não fazem muita questão de participar das discussões e dos cursos de formação que os ajudariam com esse conhecimento. Nesse sentido, a qualidade da educação, geralmente centrada nas inovações curriculares e didáticas, não pode se

---

<sup>2</sup> Veen e Vrakking no livro Nascidos na Era Digital (Artmed, 2011), trazem os termos Nativos Digitais e Imigrantes Digitais. Assim como o "Homo Zappiens" os "Nativos Digitais" pertencem à geração digital enquanto os "Imigrantes Digitais" embora não tenham nascidos digitais e não vivam na mesma intensidade digital que os nativos, estão buscando um caminho para interagirem com as tecnologias digitais.

colocar a margem dos recursos disponíveis para levar adiante as inovações em matéria educativa, nem das formas de gestão que possibilitam sua implantação.

### **3.3 PLANO DE AÇÃO COLETIVA**

No ano de 2014 foi oferecido o curso de especialização de Educação na Cultura Digital para professores de rede estadual e municipal de ensino de Santa Catarina. No início, eu não tinha claro quais os objetivos do curso, para ser sincera, acreditei que se tratava de um curso para apropriação sobre uma dimensão instrumental das tecnologias, ou seja, como manuseá-las, como instalar e utiliza-las da melhor maneira possível no processo ensino/aprendizagem. Logo percebi que havia pensado erroneamente. As discussões e estudos foram desde o início sobre as contribuições sociais e reflexões das TDIC, suas interações com o meio e como a presença das mesmas influenciam e criam a cultura e a sociedade.

Nesse processo, percebi como não havia refletido sobre a influência direta que a mídia tem nas nossas vidas e na formação de conceitos que pensamos serem verdadeiros. Já havia problematizado com colegas de profissão sobre os estereótipos de corpo e a cultura do corpo belo, mas nossas discussões no curso foram muito mais amplas. Montamos um grupo de estudo na escola, com os professores participantes da especialização e discutíamos todas as atividades realizadas e construímos juntos uma parceria que movimentou a escola.

No decorrer do referido curso, foi-nos solicitado a realização de um plano de ação coletiva, colocando em prática todo o estudo que tínhamos tido até então. Em virtude disto, nós, os professores participantes do curso de especialização, em nossa reunião de estudos, optamos por uma proposta de trabalho que envolvesse o maior número possível de pessoas. Assim, surgiu a ideia da Rádio Escola.

O objetivo principal desta foi a busca da socialização e reflexão sobre as TDIC no cotidiano e suas influencias em nossa cultura e realidade. Os mais variados temas surgiram nas reuniões posteriores, ou os próprios estudantes traziam para a aula, pois haviam

encontrado na mídia e achavam interessante compartilhar com os demais para debater o tema.

Neste trabalho relataremos algumas atividades realizadas nas aulas de Educação Física que constitui neste caso o foco da discussão. Também buscamos com este trabalho contemplar como foi a interação deste componente curricular com as TDIC neste ambiente de ensino e quais as possibilidades de melhorar e ampliar esta relação.

Para a concretização da rádio escola utilizamos as tecnologias existentes na escola, e oportunizamos a melhor utilização dos espaços que temos disponíveis. Ao iniciarmos as primeiras discussões sobre o tema percebemos que este intento foi ao encontro dos anseios dos alunos, principalmente do ensino médio, que nos solicitam maneiras de ter uma participação mais ativa nas intervenções pedagógicas que ocorrem na escola. Notamos que ao incluímos eles de forma efetiva na programação da rádio escola os mesmos se tornaram mais críticos com as notícias e temas que nos traziam para serem veiculadas, refletindo sobre as mesmas antes mesmo de mostrarem aos professores responsáveis.

Na primeira reunião específica sobre a criação da rádio, depois de muita conversa, percebemos que poderíamos também instalar um projetor de imagens no pátio da escola. Esta seria uma forma de maior socialização, permitindo que professores e estudantes projetassem filmes, slides, fotos e outras imagens e atividades produzidas na escola que divulgaram e auxiliaram o processo ensino aprendizagem.

Ficamos muito animadas com a criação da rádio e logo pedimos para a direção da escola uma oportunidade de socializar com os outros professores a nossa ideia e pedir a participação de todos no projeto. Recebemos como resposta da gestora que poderíamos socializar a proposta na próxima reunião pedagógica que seria duas semanas depois.

Quando houve a parada pedagógica, socializamos com os outros professores a ideia da rádio escola, estávamos ansiosas e empolgadas, queríamos que todos se envolvessem o mais rapidamente possível e com o mesmo entusiasmo que nós. Relatamos para a equipe de professores a nossa intenção de instalar uma rádio escola e o projetor de imagens no pátio interno. Falamos dos objetivos de promover a socialização entre os estudantes, socialização e discussão de temas e notícias atuais, socialização dos trabalhos escolares realizados na instituição e comunicação mais eficiente e efetiva proporcionando aos estudantes auxílio e participação no processo pedagógico. Falamos também que

acreditávamos que os estudantes se envolveriam e gostariam de realizar as atividades propostas, pois trabalhariam com as tecnologias que a maioria adora e nos faria refletir sobre as influências das mídias em nossos cotidianos.

Comentamos também nesta reunião que essas inovações poderiam proporcionar melhor integração entre os alunos, principalmente antes do início das aulas, pois muitos chegam mais cedo porque dependem do transporte escolar, como também na hora do lanche seria uma atividade interessante para os alunos participarem.

Nessa reunião pedagógica, percebemos que a maioria dos professores mostrou-se estimulado com a possibilidade da criação da rádio, mas também percebemos que alguns professores ficaram incomodados e até se posicionaram contrários a elaboração da mesma, notamos que o principal motivo para esse posicionamento foi porque este projeto exigiu mais trabalho e por terem que planejar coletivamente.

Mas felizmente a direção da escola e a equipe pedagógica aceitaram a ideia e como a maioria dos professores se mostrou favorável decidimos realizar a rádio de maneira experimental por três meses para que pudéssemos avaliar, refletir e verificar como funcionou o desenvolvimento do projeto.

Nesta reunião ficou claro que tínhamos bastante trabalho e que deveríamos em primeiro lugar, organizar equipes de professores por área de conhecimento, para instigar projetos interdisciplinares. Como falado anteriormente, os grupos foram divididos pelas disciplinas afins conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina. Assim, definimos um cronograma com os professores para a apresentação da rádio escola e projeção da apresentação dos seus trabalhos com imagens e vídeos no pátio interno.

O segundo passo foi definir com os alunos grupos específicos para trabalhar na rádio principalmente com os estudantes do 3º ano do ensino médio. Com os grupos definidos elencamos que grupo ficaria responsável com cada professor conforme o cronograma programado.

Os estudantes que assumiram a responsabilidade de participar ativamente na elaboração e socialização dos trabalhos a serem apresentados na rádio e no projetor tiveram a supervisão de um professor da área que apresentará o trabalho naquele dia. A responsabilidade de avaliação e supervisão do projeto ficou, decidido na reunião, ser da

direção e pedagogas da escola, que fizeram reuniões mensais com os professores responsáveis e representantes dos alunos.

A parte “mecânica”, estrutural da rádio já estava instalada na escola, o próprio sistema de comunicação da mesma, assim, disponibilizamos um notebook, microfone e os próprios alunos traziam os pen drives com as execuções previamente refletidas e discutidas com os professores. A realização das projeções também ficava a cargo da equipe de estudantes responsáveis naquele dia.

Após a realização do cronograma cada área de conhecimento reuniu-se e elaboraram o projeto que realizaram com os estudantes da série que ficaram responsáveis. A área de linguagem se reuniu e as discussões, foram no sentido de percebermos que vivemos em uma era onde tudo é automático e dinâmico. Temos diversas atividades, compromissos e obrigações para desenvolver durante o dia, além de recebermos uma quantidade enorme de informações e imagens que tentam chamar nossa atenção, nos vender coisas e moldar constantemente nosso caráter e nossas atitudes.

O modo de vida da sociedade moderna nos obriga a uma rotina sobrecarregada e com múltiplas funções, assim como nós, as crianças, bem como nossos estudantes entram cada vez mais cedo em rotina estressante. Quando se fala em brincadeiras e lazer já se pensa em jogos digitais ou em interações com as mídias, quase não se encontra mais o brincar por brincar, ou o jogo pelo prazer de jogar. Observa-se um consumo e produção em massa de informações virtuais e pouco contato real com os amigos e familiares.

Então chegamos à conclusão que seria interessante trabalhar a rotina dos estudantes, assim resolvemos realizar um projeto para trabalhar o cotidiano e a rotina dos estudantes, que denominamos “Como utilizo o meu tempo?”.

A organização e comprometimento são peças chave para conseguir cumprir suas obrigações e suas atividades sem que se deixar nada para trás. Para que isso possa acontecer devem-se definir prioridades para que suas atividades sejam realizadas de maneira satisfatória sem perder as características da idade de nossos estudantes, que precisam brincar, jogar e interagir com seus pares coetâneos além de cumprir suas obrigações.

Decidimos nesta reunião que trabalharíamos esse tema com os estudantes dos sétimos anos do ensino fundamental. São duas turmas, a do período matutino com 25 estudantes (7º ano 1), e a do período vespertino com 20 estudantes (7º ano 2).

Para iniciarmos o projeto elencamos a rotina dos estudantes, posteriormente categorizamos tais atividades como obrigações, diversão e cuidados pessoais. Cada disciplina ficou responsável por uma parte específica do trabalho, como por exemplo, em Português a professora fez uma anamnese do cotidiano dos alunos e elencou as atividades por categorias. Depois desta atividade, eles construíram textos falando sobre suas rotinas e em Inglês as relataram em histórias em quadrinhos. Em artes eles fizeram um desenho do que faziam para se divertir em seus momentos de folga. Já em Educação Física nós focamos no que os estudantes faziam em seus momentos de lazer, ou de folga.

### **3.4 EDUCAÇÃO FÍSICA E AS TDIC NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA WALTER PROBST**

A Educação Física nesse projeto teve como objetivo geral verificar e ampliar as interações da Educação Física com as TDIC na Escola de Educação Básica Walter Probst. Com esse objetivo específico queríamos:

1. Oportunizar aos educandos o acesso as TDIC no processo pedagógico;
2. Auxiliar no processo de ensino e aprendizagem;
3. Perceber e pontuar as interações da Educação Física com as TDIC na escola;
4. Ampliar a utilização e acesso as TDIC nas aulas de Educação Física;
5. Possibilitar a elaboração e desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares;
6. Possibilitar e aprofundar as discussões sobre as TDCI e a Educação Física na escola.

Com base nos objetivos acima, pretendíamos que na nossa escola ocorresse um aprofundamento nos projetos interdisciplinares e nas discussões sobre as TDIC em nosso cotidiano, pois acreditamos que assim o conhecimento minimizaria sua fragmentação, podendo diminuir a distância da realidade global com a realidade vivenciada pelos alunos.

### 3.4.1 Metodologia

Este Projeto foi desenvolvido nas aulas dos professores da área de linguagem durante o segundo semestre de 2015. Nosso público alvo foram as séries finais do Ensino Fundamental, mas principalmente, como já mencionado, os sétimos anos do ensino fundamental. Com essas turmas realizamos as atividades de pesquisa, planejamento e exposição dos trabalhos.

As atividades desenvolvidas pela Educação Física foram as seguintes:

#### 1ª Aula

- Problematização do tema com os estudantes;
- Discussão sobre a rotina dos estudantes relatadas nas aulas de Português;
- Montagem das equipes de trabalho;
- Separação dos temas.

#### 2ª aula

- Explicação das atividades;
- Realização das pesquisas no laboratório de informática e biblioteca;
- Produção das atividades no laboratório de informática, biblioteca e sala de aula.

#### 3ª Aula

- Apresentação das atividades em sala;
- Avaliação das atividades realizadas;
- Divulgação da Campanha de doação de livros, brinquedos e materiais esportivos (produção de materiais de propaganda).

#### 4ª Aula

- Divulgação das atividades realizadas para a escola na rádio, na mostra de imagens e cartazes;
- Recolhimento e separação dos materiais recebidos na campanha;

- Avaliação do projeto.

### 3.4.2 Desenvolvimento do projeto: como utilizo meu tempo

O desenvolvimento das atividades propostas seguiram as problematizações com os estudantes sobre o seu tempo de lazer e as relações com as mídias e as TDIC. Na sequência um relato mais minucioso de que maneira aconteceram as aulas e as atividades.

#### 1ª Aula:

Iniciamos as atividades problematizando o tema com os estudantes. Depois de ver o que eles já tinham de conhecimento prévio realizamos um “link” com as aulas de Português, houve uma discussão sobre o cotidiano dos alunos, vários comentários sobre as diferenças no dia-a-dia dos mesmos. Neste momento vários estudantes mostraram seus pontos de vista sobre Lazer, notaram-se as diferenças culturais que permeiam os conceitos de Lazer a trabalho de cada estudante. Percebemos que muito utilizavam o esporte em seus momentos de lazer, porém alguns liam ou assistiam televisão. Um estudante do 7º1 comentou : “ *Professora, eu gostaria de poder jogar vôlei em meus momentos de folga, mas não posso porque não tenho bola. Só jogo quando vou na casa do meu primo.*” Esse comentário gerou bastante discussão pois vários estudantes comentaram que também não tinham material para praticar esportes em seu momentos de Lazer, então a professora sugeriu uma campanha para arrecadação de brinquedos, materiais esportivos e livros.

Na sequência a turma foi dividida em quatro grupos por afinidades e os temas de pesquisa e discussão foram distribuídos entre os alunos. Alguns temas foram sugeridos pelos estudantes e outros pelos professores. Decidimos coletivamente os lugares onde as atividades seriam realizadas. Os temas eleitos foram:

- O que você faz no seu tempo de Lazer?
- Quais opções de Lazer na sua cidade e perto da escola?
- Quais escolinhas de esportes existem na cidade? Quais você gostaria que tivesse na escola e na cidade?
- Como você utiliza as tecnologias e as mídias em seu cotidiano e no momento de lazer?
- Campanha de doação de livros, brinquedos e materiais esportivos;

Depois da divisão dos grupos os mesmos começaram a pensar sobre a maneira de desenvolver suas atividades e quais produções fariam para a socialização dos trabalhos.

## 2ª Aula

Nesta aula os estudantes mantiveram os grupos, se dedicaram as discussões e pesquisas. Iniciaram a produção das apresentações para a socialização das discussões e pesquisas que tiveram sobre os temas estabelecidos. A professora contribuiu com as discussões e orientou os educandos quando necessário. Os estudantes puderam utilizar a sala de tecnologia, a biblioteca e a sala de Educação Física, além de poderem utilizar seus celulares, tabletes e computadores para a realização das pesquisas e produção das apresentações.

Alguns estudantes comentaram entre si sobre as diferenças nas aulas de Educação Física, pois muitos não tinham feito outra atividade além da prática de jogos e esportes nesta disciplina. Ao ouvir a discussão a professora orientou os alunos a refletir sobre essas diferenças e elencar os pontos positivos e negativos dos dois tipos de aula e comentar no grande grupo na aula de avaliação.

## 3ª Aula

A Terceira aula foi a apresentação das produções em sala de aula para os alunos da turma. Alguns estudantes ficaram nervosos na hora de explicar o seu trabalho por estar na frente da turma e expor suas ideias e pesquisas.

As equipes responsáveis pelo tema “O que você faz em seu tempo de Lazer?”, montou um painel com fotos e recortes de revistas para exemplificar para os outros estudantes a pesquisa que eles realizaram. Também comentaram que a maioria deles ficava na internet em seu momento de folga/Lazer no celular ou computador, disseram que sentiam falta de realizar atividades junto com os amigos, então decidiram montar um grupo de *Whatsapp* da sala para poderem combinar eventos ou marcar encontros.

As equipes responsáveis pelo tema “Quais opções de Lazer na sua cidade e perto da escola?”, tiram fotos da praça da cidade, que possui um parquinho e fica ao lado da escola.

Pesquisaram os pontos de turismo rural existentes na cidade pela internet, montaram cartazes para divulgar os mesmos e se mostram surpresos em quantas coisas existem para se fazer, sem gastar nada e em uma cidade tão pequena.

Já sobre o tema “Quais escolinhas de esportes existem na cidade? Quais você gostaria que tivesse na escola e na cidade?” ,os estudantes responsáveis participavam das mesmas e tiraram fotos, fizeram vídeos e montaram folder para convidar seus amigos para participar das mesmas. A equipe trouxe fotos das escolinhas de vôlei, futsal, judô, dança e cursinho de pintura e violão. Essa equipe também fez uma caixa de sugestão sobre que tipo de escolinha de esportes os estudantes queriam e colocaram para que a escola toda pudesse participar. A principal sugestão dos estudantes foi a escolinha de futsal feminino que ainda não existe na cidade. Porém depois de perceber a solicitação dos alunos a professora levou um time de futsal feminino para os JESC e montou um ofício junto com os estudantes para solicitar junto a prefeitura um horário para que as meninas pudessem jogar futsal.

A equipe que mais teve trabalho para produzir suas atividades foi a do tema: “Como você utiliza as tecnologias e as mídias em seu cotidiano e no momento de lazer?”, percebemos isso porque as crianças discutiram muito mais não conseguiram produzir material para a apresentação em sala, mostram seus celulares, que a maioria usa como fonte de acesso a internet, comentaram sobre a televisão, o vídeo game e rádio que se fazem presentes constantemente em suas vidas e como essas mídias influenciam suas formas de agir, então essas equipes dos dois períodos ficaram responsáveis pela apresentação para a escola e para rádio na aula posterior.

As equipes responsáveis pelas “Campanhas de doação de livros, brinquedos e materiais esportivos” foram muito participativas, produziram folders de divulgação, cartazes e passaram nas outras turmas e na comunidade pedindo a contribuição dos alunos e professores e comunidade na arrecadação dos materiais solicitados. Também fizeram posteriormente a arrecadação e separação dos materiais recebidos.

As turmas em geral se mostram muito participativas e empolgadas com os temas propostos, participaram ativamente e se mostram entusiasmados. Porém, como a cultura da escola ainda é muito voltada apenas para aulas práticas, a professora percebeu que alguns alunos ficaram incomodados. Então conversou com uma das alunas do 7º ano 1 que disse “*Achei interessante participar das atividades, foi diferente e fizemos coisas diferentes das aulas práticas de Educação Física*”. Já outra estudante da mesma série comentou que “*Alguns meninos, acharam o projeto cansativo porque foram muitas aulas em sala, e eles*

*queriam ter aulas normais*”. Mas, a maioria dos estudantes disse que o projeto foi bem sucedido e a avaliação dos mesmos foi positiva.

#### 4ª Aula

A quarta aula foi a finalização da apresentação para a escola na rádio e as projeções das imagens na hora do intervalo. Também foi realizado a arrecadação dos livros, brinquedos e materiais esportivos. Os estudantes separaram os materiais coletados e encaminharam os mesmos para os locais específicos (biblioteca, salas do primário e ginásio de esportes, comunidades do interior).

Também nesta aula realizamos uma roda de conversa com os estudantes sobre suas avaliações do projeto. A maioria dos estudantes o considerou positivo e mostrou-se entusiasmada com a possibilidade da apresentação para o restante da escola. Já os meninos que queriam aula prática comentaram que o projeto foi muito longo e que deveria ter sido feito em menos aulas. Um dos estudantes do 7º ano 2 falou que *“Até achei legal, mas muito demorado.”* Então sua colega respondeu que *“Se você tivesse ajudado mais o seu grupo teria se envolvido mais nas atividades.”*, a turma toda concordou com a estudante e houve vários comentários sobre as reflexões que foram feitas nas aulas.

Na avaliação da professora o projeto foi bem sucedido, cumprindo os objetivos elencados. Os estudantes se comprometeram e trabalharam em grupo para a realização das atividades e produção das apresentações. As discussões realizadas também foram muito produtivas, os alunos se mostram muito surpresos ao perceberem quanto são influenciados pelas mídias e quanto tempo têm a sua disposição e nem percebiam. A maioria dos estudantes achava que tinham muitos compromissos e responsabilidades, mas ao relatar e descrever suas rotinas perceberam que possuem muito mais tempo de Lazer do que imaginavam. Também perceberam que a organização é importante para que possam ter mais tempo para as coisas que eles gostam de fazer.

As diferenças nas rotinas dos estudantes também foram interessantes, pois a maioria é filho de agricultor, mas nem todos ajudam seus pais na lavoura, o que gerou uma discussão muito complexa sobre o que fazem hoje e o que farão em seus futuros. Foi muito gratificante trabalhar esses temas com os alunos e ter respostas tão positivas deles e o envolvimento deles e da escola como um todo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando abordamos o tema educação na cultura digital, nos reportamos a uma situação que estamos vivendo atualmente, de forma cada vez mais intensa e acelerada. Muitos dos recursos que nossos alunos utilizam para se comunicar e para adquirirem conhecimento, ainda são pouco conhecidos por nós professores e pais, por isso sentimos que vivemos em eras distintas e necessitando constantemente buscar aprimoramento.

Neste curso de especialização, bem como neste trabalho, ficou claro que além da busca por aprimoramento, necessitamos refletir e discutir sobre as influências das TDIC no nosso cotidiano. Levar para a sala de aula temas e conceitos abordados pelas mídias, que temos como certos e debater com os estudantes desconstruindo os mesmos e buscando uma ressignificação destes coletivamente, levando em conta nossa realidade.

A instalação da Rádio Escola e a divulgação das atividades envolvendo as TDIC trouxeram entusiasmo e novas possibilidades para todos os envolvidos no processo pedagógico da escola. Consequentemente, despertou maior interesse dos estudantes em realizar as atividades propostas, pois notamos a motivação com que buscavam temas e notícias para serem discutidos e virarem trabalhos. Foi contagiante ver o envolvimento de alguns alunos. Com os professores percebemos que a rotina, por vezes cansativa, se tornou mais alegre e produtiva, percebemos um brilho no olhar, uma diversidade de conteúdos levados e trabalhado em sala de aula, notamos o entusiasmo e dedicação para fazer um bom trabalho, fazendo diferença na vida dos estudantes.

Os objetivos do projeto nas aulas de Educação Física eram verificar e expandir a interação da disciplina e dos estudantes com as TDIC, neste aspecto avaliamos o trabalho como positivo, pois oportunizamos uma ampliação do contato e interação com as TDIC, possibilitamos reflexões e discussões profundas com os estudantes que não tínhamos conseguido até então. Ao incluir as TDIC no processo pedagógico da Educação Física percebemos que alguns alunos tem acesso e facilidade com as mesmas, e outros têm alguns medos, receios e dificuldades pela falta de contato principalmente com computador em seu cotidiano.

Porém, ainda percebemos quão distantes estamos do ideal apontado ao estudarmos neste curso, como nossa estrutura é precária e como a Educação Física, na nossa instituição

de ensino, pedagogicamente ainda se limita em muitos momentos aos tradicionais jogos, brincadeiras e esportes sem conseguirmos interagir mais profundamente com as TDIC incluindo elas efetivamente no processo pedagógico.

As propostas discutidas neste projeto procuraram expandir o uso das TDIC em todas as direções. Avançamos em alguns aspectos nos propondo ir além da escrita e da oralidade, e utilizando os diferentes recursos oferecidos, permitindo um trabalho interdisciplinar e contribuindo para uma formação mais completa e plena dos estudantes.

Avaliamos o projeto como envolvente, pois contagiou a escola como um todo. Houve relatos de estudantes que falaram em público pela primeira vez, outros ficaram fascinados ao ouvirem suas vozes nos microfones da escola. Nós, enquanto professores, achamos isso fantástico. Utilizar a metodologia de investigação e difusão de novas ideias foi estimulante e complexo, pois no fez repensar e sair de nossa zona de conforto para explorar novas realidades das nossas salas de aulas.

Com a realização deste trabalho caminhamos um pouco na direção do sonho de ter as TDIC e currículo integrados em uma perspectiva de currículo que se reconstrói na prática social, integrando conhecimentos cotidianos com conhecimentos científicos na produção de novos conhecimentos que façam sentido para os estudantes.

A escola enquanto instituição de ensino busca trazer a oportunidade dos educandos vivenciarem o maior número possível de experiências positivas, para que, com isso, os estudantes tenham uma visão ampla e profunda da sociedade, tornando-se cidadãos conscientes, livres, críticos e socialmente responsáveis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 70-73. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 12 Maio de 2016.

CHAVES ,P. N. *et al.* Construindo diálogos entre a mídia – educação e a educação física: uma experiência na escola. **Motrivivência** v. 27, n. 44, p. 150-163, maio/2015

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 40ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **Educação e política**. 3ªed. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GALANTE, Regiane Cristina; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Educação pelo lazer: a perspectiva do programa curumim do SESC Araraquara. In: VI EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - PUCPR- PRAXIS, **Anais...** 2006, Curitiba. Curitiba: PUCPR, 2006.

PERRENOUD, P. **Ensinar**: Agir na urgência, decidir na incerteza. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2001.

PIRES, Giovani De Lorenzi; SILVEIRA, Juliano. **Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital: Educação Física e TDIC**. Brasília, DF: MEC, 2014.

REQUIXA, R. Conceito de lazer. **Revista Brasileira de Educação Física e Desporto**. N.º 42, 1979, p. 11-21.

\_\_\_\_\_. As dimensões do lazer. **Revista Brasileira de Educação Física e Desporto**. N.º 45, 1980, p. 54-76.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica** / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação – [S.I.]:[S.N.], 2014.

SANTOMÉ, Antoni. **A prática educativa de como ensinar**. Porto Alegre : Artimed,1998